

ESTRATÉGIAS RIO BRAVO

FOI DADA A LARGADA

AGOSTO 2018

A campanha eleitoral teve início em agosto, embora a propaganda na TV só tenha aparecido por poucos dias e ainda sem os candidatos à presidência. A movimentação política foi muito intensa, mas se fôssemos escolher um único indicador financeiro para capturar o

sentimento geral desse período, certamente seria o câmbio, e a depreciação acumulada de cerca de 8% ao longo do mês, ausente a intervenção do Banco Central, exceto pelo último dia do mês, estaria a indicar algo próximo de uma ausência de sobressalto nos mercados. →



FOI DADA A LARGADA

É importante lembrar que houve notável fortalecimento do dólar no plano internacional, com implicações adversas para países emergentes, sobretudo nos mais vulneráveis. É verdade que, em termos globais, há mais reservas, menos alavancagem e menores necessidades de capital estrangeiro na periferia emergente. Mas há sempre fragilidades domésticas em algum lugar onde o contágio vai se concentrar e realimentar a sazonalidade desfavorável para os emergentes. O stress tem sido forte na África do Sul, mas as atenções têm se concentrado na Turquia e na Argentina para os quais vale notar o significativo contraste no tratamento dispensado pelos americanos: a Turquia abertamente hostilizada, em sanções comerciais e mesmo através dos indefectíveis *tweets* do presidente Trump, enquanto a Argentina entrou em mais um acordo com o FMI com a agenda habitual desses programas. Os indicadores fiscais e de balanço de pagamentos estão ruins em ambos os casos, e na Argentina a taxa de juros foi para 60% depois de o peso perder 20% de seu valor nos últimos dias, e mais recursos do Fundo estão sendo demandados.

Esse panorama não chega a incomodar o Brasil em proporções comparáveis, embora ofereça uma explicação para um bom pedaço, talvez até maior que 100%, da depreciação do real no mês de agosto, o que reforça a conjectura que o mercado financeiro não está nervoso com a

eleição. O dólar ultrapassou os R\$ 4,00 ao longo do mês, o mesmo algarismo que expressou em 2002, o ápice do nervosismo com relação ao desfecho da eleição. Porém, feitas as contas, há cerca de 170% de inflação acumulada pelo IPCA nesses 16 anos, dos quais deve se deduzir número bem menor de inflação norte-americana a fim de se obter o que seria o stress comparável: uma taxa de câmbio na faixa entre R\$ 7,00 e R\$ 8,00, dependendo da conta. Não estamos nem perto.



Em termos globais, há mais reservas, menos alavancagem e menores necessidades de capital estrangeiro na periferia emergente

As pesquisas de opinião sobre as eleições, na última fornada antes da televisão, não trouxeram variações relevantes sobre o que já se sabia. A popularidade de Lula continua grande, bem como a perplexidade sobre a durabilidade desse sentimento à luz do que a Justiça decidiu, e considerando o que ainda tem a examinar. Prevaleceu no PT a estratégia de tentar levar a tentativa de registro da candidatura Lula até a última possibilidade de recurso, o que pode ajudar o trabalho dos criminalistas cuidando do processo do ex-presidente, mas talvez não tenha configurado a melhor estratégia eleitoral para o PT e seu candidato, Fernando Haddad. A hipótese segundo a qual a transferência de votos



FOI DADA A LARGADA

de Lula para Haddad seria relativamente fácil não é atestada pelas pesquisas específicas sobre a migração do voto em Lula para outros postulantes. Nesse momento, essas pesquisas sobre a herança de Lula revelam um panorama bem mais complexo, com diversos sucessores inesperados, liderados por “Nenhum” (25%), seguido de Marina Silva (17%), Fernando Haddad (12%) e Jair Bolsonaro (9%), este empatado com Ciro Gomes. Outras pesquisas, já afetadas pela propaganda petista, deverão melhorar essa taxa de transferência, mas prevalecem dúvidas se isso será suficiente para levar Haddad ao segundo turno.

De toda forma, estão sendo zelosamente cumpridos todos os prazos regulamentares para a impugnação do registro da candidatura de Lula, inclusive com certa condescendência diante do desserviço ao país proporcionado não apenas por pronunciamentos identificando um suposto “estado de exceção” no país, como também pela campanha conduzida no exterior. A recomendação de um comitê da ONU, ainda que sequer tenha sido votada e aprovada pelo Conselho de Direitos Humanos, tem sido usada pelos advogados do ex-presidente como se pudesse invalidar o disposto na Lei da Ficha Limpa. O próprio ex-presidente assinou um artigo publicado no “The New York Times”, dias depois desmentido por artigo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso no “Financial Times”. Só o país tem a perder, inclusive pela névoa que traz

sobre os procedimentos legais e eleitorais do país.

O julgamento no TSE, cujo relator foi o ministro Luiz Roberto Barroso, deve representar o afastamento definitivo de Lula da corrida eleitoral. Haddad deverá se apresentar sempre acompanhado da sombra de Lula, restando aferir o quanto esta apresentação, em si, será suficiente para impulsionar o candidato, independente das posições ressentidas e radicais que o ex-prefeito da capital paulista apresentar. Ciro Gomes, o outro personagem relevante no campo da esquerda, teve seu espaço restrito pelas movimentações do PT, incluídas alianças regionais, tampouco revelou pendores para o centro, na tentativa de conquistar a classe média. O radicalismo dos candidatos desse grupo tende a beneficiar Marina Silva, que permanece no jogo, em posição intermediária, mas isolada e, por ora, estacionada.



O mercado financeiro revela impressionante naturalidade diante do candidato Bolsonaro

Jair Bolsonaro parece consolidar sua liderança na ausência de Lula, e mesmo na presença deste em alguns cenários. Foram diversos “testes” para Bolsonaro em debates e entrevistas de grande visibilidade, reforçando em vez de destruir o candidato, que parece se alimentar de conflito e

FOI DADA A LARGADA

controvérsia, e fraquejar apenas quando chamado a elaborar sobre planos de governo. O incisivo discurso populista conservador evoca a analogia com Trump, embora a versão local não tenha a mesma sofisticação do bilionário americano, tampouco uma estrutura partidária como a do Partido Republicano. Independentemente de suas deficiências e qualidades, todavia, o mercado financeiro revela impressionante naturalidade diante do candidato Bolsonaro.

Geraldo Alckmin iniciou suas inserções televisivas atacando diretamente Bolsonaro, mas, por onde anda, precisa explicar e explicar sobre suas alianças com os partidos do chamado “centrão”. Seu desempenho nas pesquisas é modesto, mas há certa e justificada expectativa de crescimento a partir da aceleração da campanha.



Nada mudou na economia, que permanece em compasso de espera

Nada mudou na economia, que permanece em compasso de espera. A greve dos caminhoneiros foi vista por muitos como uma espécie de *turning point*, assinalando o início do fim do governo Temer. Pois em se tratando de atividade econômica, foi como uma mola: o IBC-Br teve queda de 3,3% em maio, mas subiu 3,3% em

junho. O comércio caiu 0,3% em junho, pior do que o esperado e muito puxado por vendas em supermercados (houve antecipação de vendas em maio com medo da greve). Ainda em junho, os serviços subiram 6,6%, após queda de 5% e a indústria foi a que mais recuperou com alta de 13,1% no mesmo mês, abaixo do esperado, mas compensando a queda de 11% em maio.

O comportamento do PIB do segundo trimestre confirmou essas percepções: a demanda interna seguiu em ritmo lento, com consumo crescendo 0,1% e investimentos caindo 1,8% na comparação com o trimestre anterior. O crescimento foi de 0,2% sobre o primeiro trimestre, ajustado sazonalmente, um resultado um pouco superior à expectativa do mercado (0,1%).

A variação do IPCA em julho voltou para 0,33%, após choque da greve em junho que levou a inflação medida pelo IPCA para 1,26%. O IPCA-15 de agosto continuou desacelerando e subiu 0,13%. O IGP-M, todavia, descolou do IPCA, em razão da depreciação cambial e da greve, e deve subir no ano perto de 8%, enquanto o IPCA deve subir metade disso. Os juros futuros abriram, embora sem maiores exageros, em todas as posições, pré e pós fixados, curtos e longos, enquanto a bolsa perdeu mais de 3%. Não foi um bom momento para o “kit Brasil” e, conforme acima observado, parte dessa culpa é da Turquia, ou mesmo do



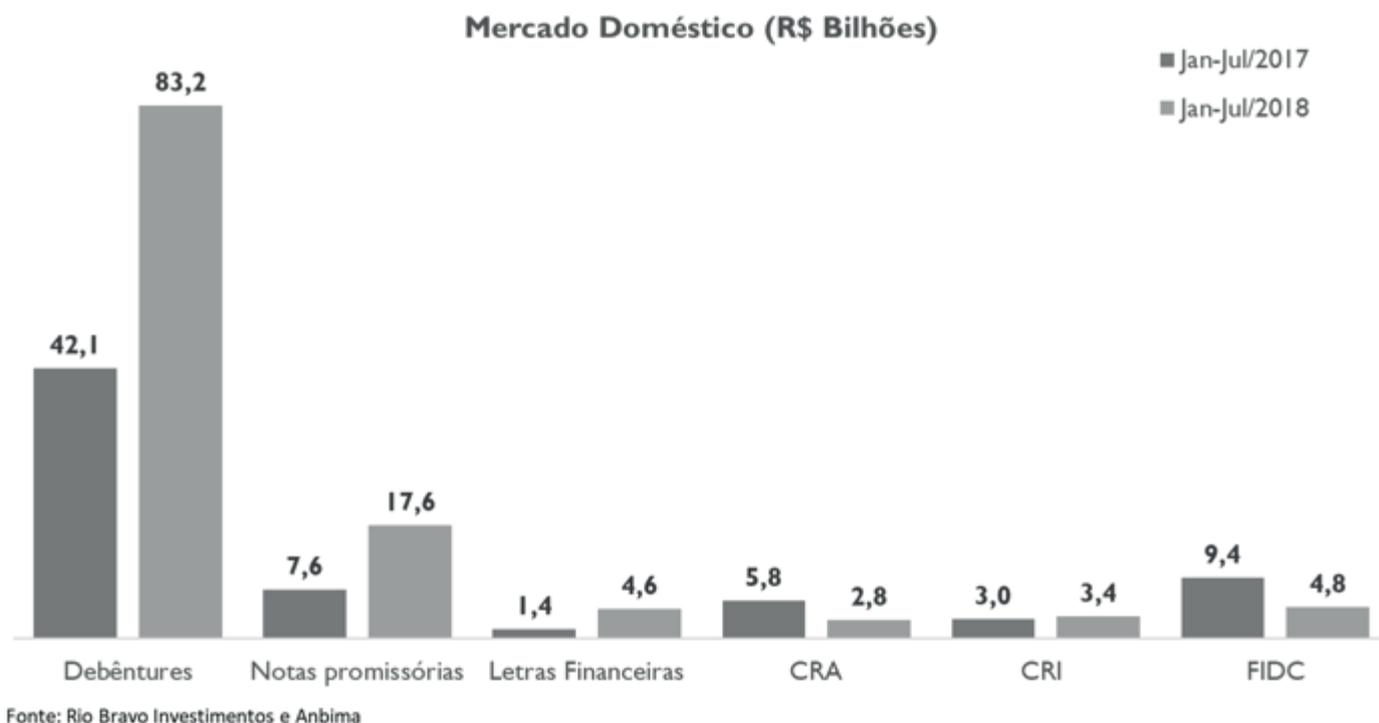
FOI DADA A LARGADA

dólar. É claro que isso não significa que o processo eleitoral está pacificado e rumando numa direção virtuosa. Não é possível afirmar

nada parecido com isso, tampouco o oposto. O jogo apenas começou.

De acordo com dados compilados pela ANBIMA, as captações de recursos em Renda Fixa (Debêntures, NP's, CRI's, CRA's e FIDC's) via mercado de capitais doméstico totalizaram R\$ 116,4 bilhões no período de janeiro a julho

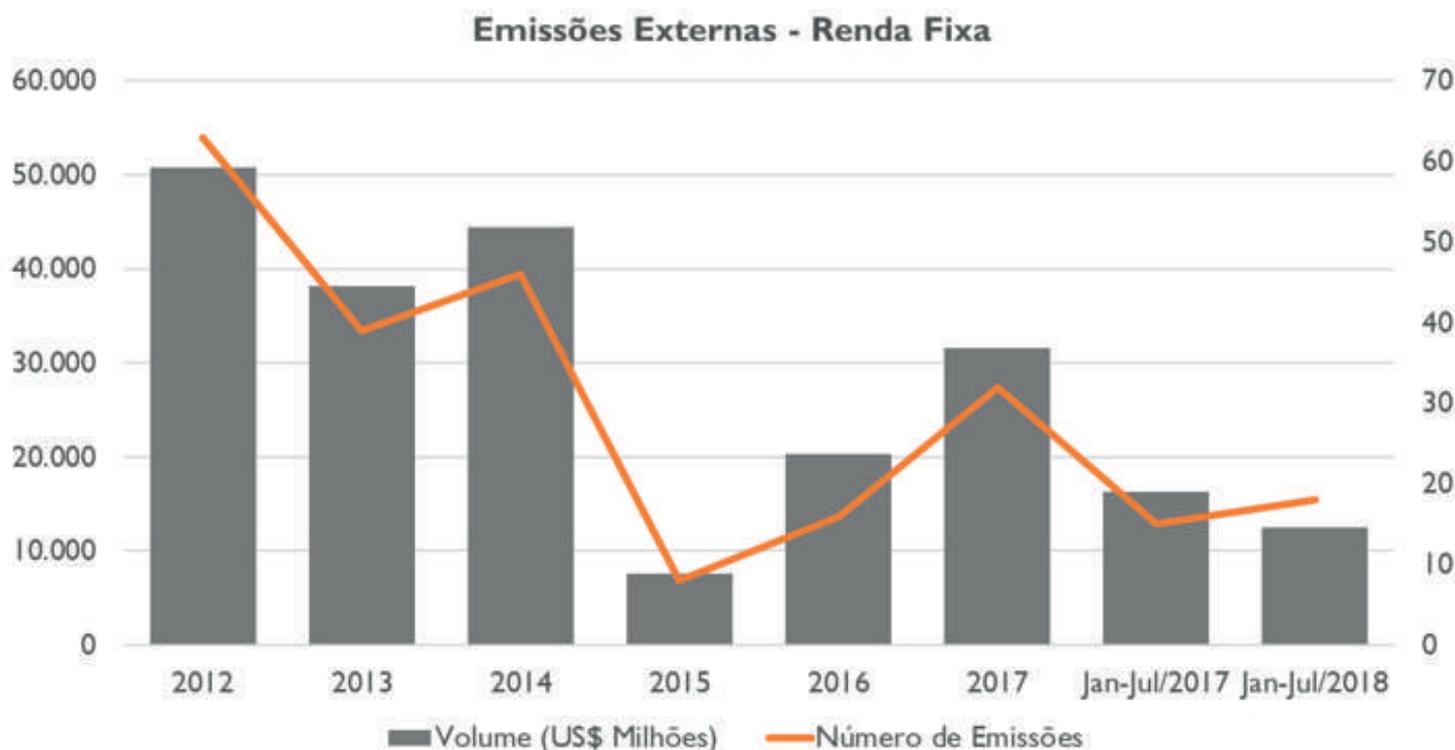
de 2018, representando aumento de 68,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaque para as emissões de debêntures que representam R\$ 83,2 bilhões do total de captações.



O mercado externo continuou relativamente fechado para as companhias brasileiras, com as captações de janeiro a julho somando US\$ 12,45 bilhões, com um total de 18 emissões.

Esse volume é 23,7% inferior ao mesmo período de 2017, quando alcançou 15 emissões. O último a acessar o mercado foi a Cemig com o *retap* de US\$ 500 milhões ainda em julho.

RENDA FIXA



Entre as companhias que pretendem captar no mercado local nas próximas semanas estão Eletropaulo (Rating AAA, R\$ 3,0 bilhões, divididos em séries de três, cinco e sete anos), Natura (Rating AAA, R\$ 1,0 bilhão, dividido em séries de dois, três e quatro anos), Localiza (Rating AAA, R\$ 1,0 bilhão, dividido em séries de cinco e oito anos) e Unidas (Rating AA+, R\$

250 MM, divididos em séries de cinco e sete anos). Além das companhias citadas, Iguatemi também acessará o mercado local com sua 7ª emissão, totalizando R\$ 500 MM.

No mercado externo, há expectativa de que a Suzano capte US\$ 2 bilhões em bonds com prazo de 12 anos, como parte da estratégia do processo de compra da Fibria.



FII Rio Bravo Renda Corporativa realiza aquisição do Edifício Parque Santos



No dia 25 de julho de 2018, o FII Rio Bravo Renda Corporativa (FFCI11) realizou a aquisição do Edifício Parque Santos, localizado na Alameda Santos, 1168, na região da Av. Paulista e alugado para a Vip Offices, empresa de coworking (compartilhamento de espaços corporativos). A aquisição, no montante de aproximadamente R\$ 50 milhões, é a primeira do Fundo com 100% de participação em um edifício. Nesta carta, vamos detalhar as estratégias por trás desse investimento.

O imóvel está localizado a apenas 300 metros da estação de metrô Trianon MASP, a 400 metros do Shopping Cidade de São Paulo e a 450 metros da Av. Nove de Julho, além de contar com uma afluência de serviços, hotéis e restaurantes em suas proximidades. O edifício tem 5.135 metros quadrados de área BOMA, divididos em 11 andares de escritórios, uma sobreloja com saída para Rua Marília e conta com 56 vagas de garagem. Recentemente, foi realizado retrofit no sistema de ar condicionado, de forma a atualizá-lo a padrões mais modernos.



INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

O perfil do imóvel é voltado a empresas monousuárias e o edifício é dotado de boas especificações técnicas.

A estratégia de adquirir a totalidade (ou participação relevante de edifícios) é fator de decisão importante na prospecção de ativos que vem sendo trabalhada pela gestão do Fundo. Ao obter participações relevantes em empreendimentos, o Fundo passa a ter mais capacidade de gestão para realizar investimentos no imóvel, trabalhar possíveis reduções de despesas condominiais e alinhar sua estratégia comercial de forma independente. Prédios com alta pulverização de proprietários tendem a ter maior probabilidade de desalinhamentos de preços, uma vez que a estratégia comercial de locação pode não ser bem definida entre os proprietários. Por conta disso, entendemos que é o momento do FII Rio Bravo Renda Corporativa priorizar este novo modelo de aquisição, se descontinuar as análises das boas oportunidades de investimentos que envolvam apenas lajes em edifícios.

O setor de coworking também foi uma grande surpresa positiva para o mercado imobiliário nos últimos anos. O modelo de negócio, que é basicamente definido como “comprar metragem de escritórios no atacado e vender no varejo”, faz parte da nova tendência de economia

compartilhada, já vista em tantos outros setores.

De acordo com o estudo “Freelancing in America”, 50% da mão de obra americana será composta por trabalhadores autônomos até o final da próxima década. Buscando flexibilidade, liberdade de horários e de remuneração, os *millennials* deverão liderar essa mudança no mercado de trabalho, e isso tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Os coworkings vêm, portanto, para atender essa demanda, além de proporcionar às empresas de diversos tamanhos a possibilidade de flexibilidade de prazos de locação e economia com serviços de escritório. Entendemos que essa tendência deverá garantir a viabilidade econômica do inquilino e garantir retornos ao Fundo no longo prazo.

A região da Av. Paulista também tem mostrado sua resiliência no mercado imobiliário e por isso acreditamos nela como opção de investimentos para o Fundo. Apesar de contar com um estoque de imóveis mais antigo quando comparado a outras regiões, a Paulista tem uma oferta de serviços, transporte público e infraestrutura, que, junto com o apelo comercial da principal avenida de São Paulo, formam um diferencial competitivo que deverá continuar mantendo a região com demanda para escritórios comerciais nos próximos anos. Por conta disso, bancos, seguradoras, escritórios de advocacia e outras empresas têm preferência por estar nessa região.



INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

De acordo com dados da Buildings, a vacância nos arredores da Av. Paulista para edifícios com classificação B, A e AA é de 15%, totalizando 176 mil metros quadrados de área disponível (contra 20% de todo o mercado de São Paulo). A absorção líquida de novos espaços comerciais nesta região foi de 65 mil metros quadrados nos últimos 12 meses, o que seria suficiente para zerar a vacância da região em aproximadamente quatro anos caso a demanda fique nos mesmos patamares (o novo estoque em construção para esta região totaliza 76 mil metros quadrados). Acreditamos que a consistente demanda na região, aliada a escassez de terrenos e de novos projetos, ajudará na retomada dos preços de locação em um futuro próximo, o que pode favorecer o Fundo, que, com esta recente aquisição, aumenta sua participação na região da Paulista.

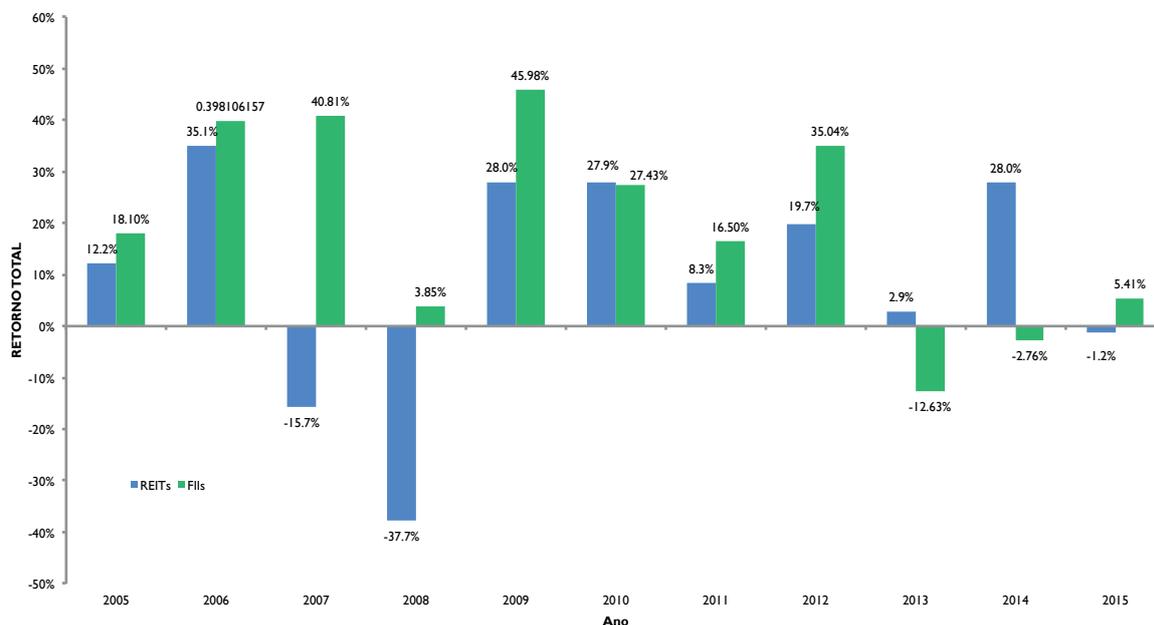
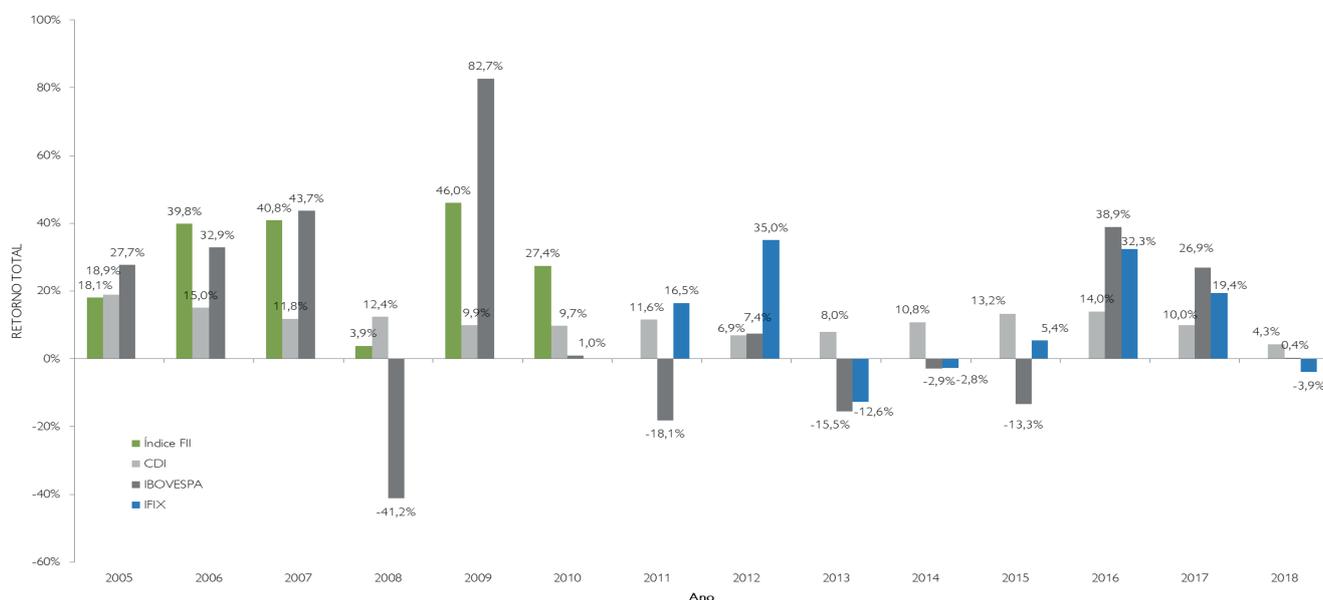
Após a 6ª emissão de cotas, o Fundo Rio Bravo Renda Corporativa ficou com R\$ 165 milhões de capital disponível para investimentos. Desse valor, aproximadamente R\$ 50 milhões foram investidos no Edifício Parque Santos e R\$ 12,5 milhões já estão comprometidos com um compromisso de compra e venda do 12º andar do Edifício Cetenco Plaza, restando aproximadamente R\$ 103 milhões para investimento. A equipe de gestão vem trabalhando de forma ativa na prospecção de ativos para alocação desses recursos. Novas aquisições deverão acontecer na medida que forem identificadas novas oportunidades no mercado imobiliário corporativo, em ativos bem localizados, com preços de aquisição interessantes e alinhados com a estratégia do Fundo.

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

IFIX

No gráfico abaixo, é possível verificar, mês a mês, o retorno total do IFIX, assim como uma carteira teórica elaborada com os FIIs administrados pela Rio Bravo disponíveis para negociação

na BM&FBovespa. No segundo gráfico, o comparativo do retorno total em cada ano, desde 2005 até julho de 2018, entre CDI, Ibovespa, IFIX e índice FII – elaborado pela Rio Bravo e utilizado para séries antigas a criação do IFIX.



Agosto foi um mês de forte queda nos mercados locais, impulsionados pela indefinição eleitoral e pela escalada na Turquia e Argentina. Assim, tivemos um mês de forte desvalorização do real, que bateu R\$4,21/US\$1 antes do Banco Central anunciar novos leilões de swap, e alta dos juros futuros com a curva abrindo cerca de 70bps.

A recuperação mais lenta e a inflação sob controle permitiram que a taxa básica de juros se mantivesse em um dígito. No entanto, há muita volatilidade nos mercados diante das incertezas que o cenário eleitoral apresenta e pressão dos agentes de mercado que observam situação complicada na Turquia (USD contra TRY: 72.82% no ano e 33.95% em agosto) e ainda mais dramática na Argentina (USD contra ARS: 98.06% no ano e impressionantes 34.34% em agosto). O Governo Macri perdeu a confiança que havia adquirido quando eleito, e a inflação vem escalando para mais de 30% a.a.. A combinação de desvalorização cambial e inflação levou o Banco Central argentino (BCRA) a subir os juros para 60% a.a. enquanto enfrenta ataque especulativo à moeda à espera da linha do FMI. De volta ao Brasil, as pesquisas de intenção de voto ainda não esclarecem quais são os candidatos que irão para o segundo turno, e o efeito nos mercados pode ser muito diverso. O julgamento da candidatura de Lula e o início da campanha televisiva devem reduzir o alto nível de indecisos e tornar as

próximas pesquisas mais informativas com relação à transferência de seus votos.

GESTÃO DIRETA DE ATIVOS

Mês que foi negativo para os multimercados depois de um julho muito positivo e de recuperação. Os cenários macroeconômicos de médio prazo sofrem com a volatilidade no curto prazo. Nas posições estruturais do Rio Bravo Apollo, sofremos com os FRAs da curva de juros e na posição cambial, que, apesar de pequena, teve efeito elevado pela forte desvalorização da moeda. As estratégias event driven não tiveram resultado adverso, já que os fundos imobiliários seguraram muito bem. O mesmo pode ser dito para as posições de renda variável. Foi mais um mês em que as estratégias quantitativas se provaram importantes para o fundo, com ganhos acima do CDI descorrelacionados com o resto da carteira.

A inclinação da curva de juros continua sendo a aposta mais clara do fundo via FRAs 2019 e 2020, com menor alocação no FRA 2021. As posições de FRA 2019 e 2020 contam com estruturas de swaption para sua proteção, com ganhos ainda representados pela precificação atual dos mesmos.

Em renda variável e câmbio estamos desinvestidos estruturalmente, olhando para oportunidades de mercado para posição tática, enquanto a caixa event driven se encontra em tamanho adequado



MULTI-ASSETS & PORTFOLIOS

para nosso risco (<8% PL, FII 4,5%PL). As distorções da classe pela ineficiência de mercado continuam oferecendo oportunidades de curto prazo que trazem valor para o portfólio.

O resultado global do Rio Bravo Apollo FIC FIM ficou em -1,78% em um mês extremamente negativo para o “kit Brasil”. Agora, são 20 meses de gestão, dos quais 17 meses positivos, e com 15 deles acima do CDI.

ALOCAÇÃO DE PORTFÓLIOS

Em função do cenário descrito acima, os fundos apresentaram, em geral, resultados ruins no mês de agosto, especialmente no segmento de ações e multimercados.

Resultados foram impulsionados principalmente pelo mercado de juros, que teve significativa abertura de taxas no período. A bolsa também contribuiu, mas muitas casas já haviam reduzido

suas posições em renda variável e as quedas foram menores do que o esperado por conta dos estrangeiros, que viram a queda do índice e de ações específicas mais significantes em dólares (Ibovespa: -3,21 em USD).

O mês negativo continua apontando para cautela, e seguimos com risco reduzido em nossas carteiras e portfólios. O cenário eleitoral – apesar das alianças firmadas pelo candidato do PSDB, Geraldo Alckmin – ainda se mostra muito incerto e isso tende a trazer muita volatilidade no começo da campanha oficial, que, pelo curto tempo até as eleições, já se parece com reta final. Vale ressaltar que, em momentos como este, é importante manter a liquidez das carteiras mais alta para aproveitar eventuais notícias positivas e mexer rapidamente na macro alocação das carteiras. Há prêmios interessantes em renda fixa e fundos imobiliários que podem ser capturados diretamente em algum momento e através de fundos multimercado e multiestratégias.

PERFORMANCE (%)

	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Portfólio Diversificado I FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado II FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado Internacional	Rio Bravo Portfólio Diversificado Equities FIC FIA	Rio Bravo Juros FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Columbia Threadneedle FIM IE	Rio Bravo Pandas FIC FIM	CDI	Ibovespa	SMLL	Euro	Dólar	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA - B	IFIX	
agosto 18	0,57	0,49	-2,87	-1,78	-0,34	0,03	5,60	-3,62	-1,12	-2,22	9,99	1,27	0,57	-3,21	-4,25	7,09	-3,09	6,07	-0,45	-0,70	
julho 18	0,55	0,47	2,98	2,04	1,26	0,74	-0,65	5,24	2,03	3,82	-0,56	-0,06	0,54	8,88	5,09	-3,03	4,11	1,16	2,32	1,37	
junho 18	0,51	0,44	-4,77	-0,48	-0,27	0,32	2,24	-3,75	0,82	-1,79	3,40	1,90	0,52	-5,20	-3,66	4,22	6,21	3,29	-0,32	-4,01	
maio 18	0,52	0,44	-9,56	-2,12	-1,21	-1,12	4,49	-6,22	-2,41	-5,95	5,83	1,88	0,52	-10,87	-11,31	2,70	6,05	0,98	-3,16	-5,27	
abril 18	0,52	0,45	-5,30	0,02	0,30	0,16	6,54	0,15	0,08	-0,51	3,92	-0,99	0,52	0,88	2,37	4,08	1,81	6,83	-0,14	-0,86	
março 18	0,54	0,47	0,34	1,79	1,25	0,56	0,34	0,32	2,33	-0,36	2,62	2,13	0,53	0,01	0,07	2,66	1,88	-0,31	0,94	2,00	
fevereiro 18	0,50	0,41	-3,65	1,08	0,54	0,42	-0,66	-1,67	1,26	0,25	-3,16	2,40	0,47	0,52	-0,37	0,13	-3,78	-3,47	0,55	1,15	
janeiro 18	0,62	0,54	7,98	0,69	1,17	1,87	-2,91	7,06	0,97	3,84	0,70	2,07	0,61	11,14	4,34	-0,11	1,36	2,30	3,43	2,64	
dezembro 17	0,54	0,48	4,90	1,00	1,06	1,00	0,91	4,59	1,42	1,62	1,02	3,36	0,54	6,16	7,03	1,85	-0,10	1,56	0,80	0,60	
novembro 17	0,58	0,50	-3,13	0,58	0,30	0,31	-0,26	-3,02	0,49	-0,82	0,99	1,21	0,57	-3,15	-2,43	2,04	3,44	0,02	-0,76	-0,59	
outubro 17	0,64	0,59	0,55	0,67	1,23	0,29	3,56	-0,55	0,26	0,44	5,25	1,96	0,65	0,02	-1,48	1,99	0,43	4,12	-0,38	0,23	
setembro 17	0,64	0,58	3,46	1,65	1,34	1,46	0,72	3,64	1,63	2,04	2,98	1,72	0,64	4,88	3,68	-0,37	0,76	3,54	1,81	6,58	
agosto 17	0,80	0,75	5,54	0,88	1,17	1,10	1,64	5,20	1,19	2,76	0,75	0,29	0,80	7,46	8,55	1,33	-5,53	0,87	1,34	0,86	
Ano	4,38	3,75	-14,83	1,17	2,72	3,03	15,84	-3,17	3,92	-3,27	24,71	11,04	4,32	0,36	-8,44	22,42	13,42	17,33	3,04	-3,91	
12 meses	6,88	5,96	-10,82	5,10	6,72	6,17	21,44	0,32	7,92	-0,16	37,93	21,06	6,81	6,61	-2,86	29,13	20,17	28,92	4,57	1,96	
24 meses	20,66	18,28	-1,96	-	20,72	20,40	19,22	20,45	22,48	13,34	57,75	27,50	19,86	30,83	32,43	25,52	15,18	-	20,55	21,37	
36 meses	37,93	34,04	19,94	-	39,91	35,69	16,34	51,63	43,55	35,93	-	43,67	36,59	68,61	76,11	9,64	11,43	-	52,56	47,32	
48 meses	54,75	49,78	-12,96	-	-	49,30	73,40	17,08	52,71	25,20	-	-	53,33	24,00	13,22	81,28	66,42	-	54,09	50,85	
Desde o início	178,71	175,88	432,07	13,96	50,73	182,78	74,16	34,11	111,13	34,15	32,83	41,78									
PL Atual (R\$Mil)	476.261	6.812	7.783	56.170	66.996	10.719	4.477	4.843	10.542	12.680	50.371	4.271									
Data de início	14/08/08	28/12/07	8/09/04	4/01/17	9/10/14	3/11/08	11/12/13	16/04/12	8/04/11	12/03/13	29/09/15	17/08/15									
Taxa de administração (a.a)	0,45%	0,35%	2,00%	1,50%	0,40%	0,60%	1,75%	0,70%	0,85%	1,10%	0,08%	0,90%									
Taxa de performance (a.a)	-	-	do que exceder	20% do que exceder	25% do que exceder	-	10% do que exceder	-	Não há	10% do que exceder	-	-	do que exceder								
			Ibovespa	CDI	CDI		CDI		CDI			CDI									

¹ Taxa de administração máxima, compreendendo a taxa de administração dos fundos investidos: 0,50% a.a

² Taxa de administração máxima, compreendendo a taxa de administração dos fundos investidos: 1,10% a.a



RIO BRAVO
INVESTIMENTOS

Carlos Henrique Zanvetor
Chief Executive Officer
carlos.zanvetor@riobravo.com.br

Gustavo Franco
Estrategista-chefe
gustavo.franco@riobravo.com.br

Mário Fleck
Chief Commercial Officer
mario.fleck@riobravo.com.br

Paulo Bilyk
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Alexandre Fernandes
Diretor
Renda Fixa
alexandre.fernandes@riobravo.com.br

Anita Spichler
Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Eduardo Levy
Diretor
Multi-Assets & Portfolios
eduardo.levy@riobravo.com.br

Rodrigo Gatti
Gestor
Compliance
rodrigo.gatti@riobravo.com.br

Fabio Cardoso
Editor de Conteúdo

INVESTIDORES
INSTITUCIONAIS

Rafael Conrado
11-3509-6689
rafael.conrado@riobravo.com.br

Daiana Pires
11-3509-6639
daiana.pires@riobravo.com.br

Henrique Mendonça
11-3509-6687
henrique.mendonca@riobravo.com.br

Roberta Moretti
11-3509-6615
roberta.moretti@riobravo.com.br

Thayná Felipe
11-3509-6646
thayna.felipe@riobravo.com.br

PERSONAL
ADVISORY

Felipe Vaz Guimarães
Diretor
11-3509-6622
felipe.guimaraes@riobravo.com.br

Rio Bravo Investimentos S.A.
Av. Chedid Jafet, 222, Bloco B, 3.º andar
04551-065 São Paulo SP Brasil
Tel. (55 11) 3509-6600 / 2107-6600
www.riobravo.com.br

Recomendação ao investidor: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de períodos de, no mínimo, 12 (doze) meses. A Rio Bravo Investimentos Ltda. não se responsabiliza pela publicação accidental de informações incorretas, nem por decisões de investimetnos tomadas com base neste material.

